



Governo refém dos coronéis

Revoltados, líderes das entidades representativas das classes de Policiais Militares e Bombeiros Militares do Estado do Rio de Janeiro, deixaram na tarde do dia 15 de outubro, o gabinete do Secretário de Planejamento e Gestão do Governo Estadual, Sérgio Rui, onde teriam reunião para decidir sobre o percentual de aumento para a categoria e outras questões pendentes. Para surpresa do grupo após horas de espera, o cancelamento da reunião foi comunicado pelo Diretor de Finanças da Corporação, sob a alegação de que naquela tarde o alto comando da PM e do corpo de Bombeiros era recebido pelo Secretário Sergio Rui. *Página 3*

ASPRA propõe mudanças profundas no sistema de saúde da Polícia Militar

Após várias denúncias do mau atendimento e precariedade nas instalações e equipamentos das unidades de saúde da Polícia militar feitas por associados da ASPRA-PM/BM-RJ, a entidade se manifesta tornando pública a situação caótica na qual se encontram as unidades hospitalares, que já foram alvo de elogios no passado, e cobra providências. *Página 2*

ASPRA PM/BM-RJ apóia extinção dos batalhões

A associação de Praças policiais militares e bombeiros militares do estado do Rio de Janeiro, apóia a descentralização das unidades operacionais da Polícia militar. *Leia mais na Página 3*

Celebre o Natal

É tão bom sentir este clima de paz e harmonia que invade o coração dos homens quando chega o Natal. Quem dera, se pudéssemos viver assim a vida toda. Quem dera, se pudéssemos não escolher nem datas nem momentos para sermos bons e generosos. O Natal deve ser uma bela data por toda vida e em todos os momentos. Que o espírito natalino esteja com você agora e em cada dia do Ano Novo. Desejo que você celebre este dia com todas as honras que ele merece e que você sinta toda a alegria do Natal em seu coração.

Feliz Natale um lindo Ano Novo!!!





Editorial

Entra ano, sai ano e em nossa contabilidade de conquistas para o servidor policial militar e bombeiro militar, mais promessas que realizações.

Foram reuniões, seminários, documentos encaminhados à Brasília, projetos apresentados às autoridades, enfim... Uma luta dia após dia reivindicando (no nosso caso, clamando por atenção) ao governo do estado, por melhores condições para a categoria voltada para a segurança pública. Quase nada foi feito, mas jamais diria, que tudo foi em vão porque todos os nossos esforços serviram para registrar toda a insatisfação e disposição para cobrar até obtermos vitória. Serviu ainda, para mostrar que não estamos sozinhos nessa luta. Hoje a sociedade se solidariza com o policial militar, por reconhecer as limitações por eles enfrentadas no exercício das suas atividades. Sabem que por trás daquela farda, existe um homem que não se acovarda e põe em risco a própria vida em prol da segurança da população. E quando a criminalidade se expande e

choca a população tamanha a proporção das barbáries cometidas diariamente, a sociedade demonstra ainda mais sua indignação e repudia o descaso das autoridades. A prova é visível diante do comportamento demonstrado ao longo do ano, através dos mais variados tipos de manifestação. Foram flores e cruzeiros espalhadas pelas areias de Copacabana, passeatas nas vias públicas, enfim... A maneira que o povo tem de dizer Basta!

Conhecem as causas desse caos, as vertentes da criminalidade que se instalou na cidade, sabem que é preciso investir em segurança pública com seriedade porque a violência disseminada está hoje em qualquer local da cidade e a qualquer hora do dia ou da noite. Até o povo sabe que, cabine com dois policiais é alvo de execuções para marginais, sabem da importância no aumento do efetivo etc... Não é preciso ser cientista político para saber onde está o problema e a forma como poderá ser resolvido. É preciso comprometimento

e investimento. Mudar a estratégia atual que está equivocada.

Volto a repetir, que precisamos não do enfrentamento, mas de aprimorar o serviço de inteligência, investir em nossos policiais dando a eles condições superiores as que encontram nos adversários. Bem diferente do que acontece hoje.

Nossos policiais estão sendo dizimados porque moram em área de risco, por falta de equipamentos básicos para sua segurança pessoal. São coletes rasgados, viaturas quebradas, rádios enguiçados, morrem em trabalhos complementares porque o salário que ganham não é suficiente para alimentar sua família e educar seus filhos. Estamos perdendo nossos policiais, muitas das vezes fora do expediente de trabalho, apenas por serem reconhecidos pelos algozes delinquentes, pagam pela opção que fizeram de servir e defender seu povo e sua gente.

Não vamos deixar de lutar por nossos bravos guerreiros! A ASPRARJ

não se curvará aos interesses políticos, não negocia e nem barganha atrás de portas fechadas e vem a público dizer que nossa polícia precisa urgente de gestores de segurança pública. Pessoas que pensem, planejem, fiscalizem, atuem, cobrem e decidam. Não precisamos de demonstração de poder nem de punições. Precisamos que as autoridades se façam presentes, não apenas nos velórios dos nossos policiais, mas nas ruas dando legitimidade às ações policiais, apoiando-os em vida e resgatando o respeito que merecem.

Se palavras apropriadas faltaram, para a ocasião das festas natalinas, é porque o saco do bom velhinho aqui na ASPRARJ está cheio de falsas promessas que nos chegaram em 2007.

Que em 2008 nossas forças renovadas nos tragam realizações.

*Um abraço fraterno,
muita paz e Boas Festas!*

Vanderlei Ribeiro

Mudar é preciso

- 1) Privatizar o Rancho da Polícia Militar é um dos desejos dos nossos policiais. O Estado além de reduzir significativamente as despesas, possibilitaria através de licitação, melhorar a qualidade das refeições e oferecer ticket refeição ao policial militar.
- 2) Vale transporte é um direito do cidadão trabalhador. É preciso regulamentar para o policial militar. Por que excluir a categoria desse benefício previsto na Constituição?
- 3) Pagamento de gratificação por insalubridade ao policial militar. Pelo risco constante presente em suas atividades. Como por exemplo, no caso da necessidade do contato direto com as bombas de gasolina existentes nos batalhões. Até hoje o manuseio acontece sem qualquer equipamento de proteção ou segurança.

ASPRA propõe mudanças profundas no sistema de saúde da Polícia Militar

A situação no sistema de saúde da Polícia Militar não é diferente dos demais hospitais do Estado. O número reduzido de profissionais (médicos), a desorganização no atendimento, falta de manutenção nos equipamentos, falta de ambulâncias para realizar a locomoção de pacientes que apresentam dificuldades, entre outras tantas... Contudo, os servidores estaduais e seus dependentes reclamam não só da falta de recursos na infra-estrutura do hospital, mas da desorganização no atendimento e privilégios que chegam para uma minoria. São inúmeras as reclamações recebidas pela ASPRA diariamente através de telefonemas e e-mails. As campeãs são, a troca constante no calendário de atendimento, quase sempre ocasionada por médicos da mesma especialidade que tiram férias no mesmo período, e outra, as enormes filas formadas para recebimento de senhas para o atendimento. Os pacientes que na maioria dos casos tem dificuldades de locomoção são os que mais sofrem para chegar a unidade hospitalar e muitas vezes retornam sem atendimento, ou por-

que o médico encontra-se de férias ou por já ter encerrado o seu expediente. Essa é outra situação que precisa ser esclarecida. O médico militar não cumpre expediente da Corporação, mas sim o expediente previsto pela carga horária médica. O que segundo a ASPRARJ está errado. "O oficial médico ganha como militar e não como médico, portanto o expediente a ser respeitado é o da polícia militar". A entidade ainda sugere, que o atendimento médico seja supervisionado.

Entre as reclamações está a falta de regra para o uso dos apartamentos privativos. Pacientes que apresentam quadros mais delicados (pós-operatório...) e necessitam de melhor acomodação ficam a mercê da determinação do Diretor da unidade, que quase sempre disponibiliza os quartos de acordo com seu critério e sua escolha, motivo da insatisfação dos policiais militares e bombeiros militares, bem como seus dependentes, que protestam e reivindicam criação de regras e mais acomodações no mesmo padrão, para que maior número de pacientes possam usufruir dessa privacidade e conforto. A ASPRA apóia!

Expediente



Sede: Rio de Janeiro - Av. Gomes Freire, 315 / Salas 202/204/308/608/806 - CEP: 20231-012 - Tel: 2232-6554 / 2509-0557 - E-mail: aspra@asprarj.com.br / asprapmbmrj@yahoo.com.br / acs-pmerj@uol.com.br - Homepage: www.asprarj.com.br

Sub Sede Adenildo Mendes da Silva - Campo Grande: Rua Angione Costa, 105 A - Tel: 3314-4214

Sub Sede São Gonçalo: Rua João Caetano, 52 - Sala 204 - Alcântara - Tel: 2602-5768

Sub Sede Caxias: Av. Nilo Peçanha, 397 - Sala 202 - Tel: 2771-1736

Sede Social Recreativa Ruy Rodrigues: Rua 7, Lote 14, Q 23 - Jardim Atlântico - Itaipuaçu - Maricá

Diretoria Executiva

Presidente: Vanderlei Ribeiro
Vice-Presidente: Carlos Cesar Pereira
Secretário: Carlos Alberto Rodrigues Vieira
Tesoureiro: Robson Fabrício de Oliveira

Conselho Fiscal: Aurindo Rodrigues Lima, Djalma Marinho Rezende, Nelson Costa Oliveira, Newton Carlos do Espírito Santo, Carlos José Medeiros Quintanilha

Jornalista Responsável: Márcia Gonçalves de Oliveira (Reg. Profissional: 21783/MTB)
Programador Visual: Daniel Costa (Cel: 9766-9556)

A modernização da PMERJ passará pela mudança no regulamento disciplinar

Em 24 de janeiro de 1724, nascia em Londres na Inglaterra, Wilhelm Schaumburg-Lippe (Conde de Lippe). O idealizador do regulamento disciplinar do Exército Português.

Portugal preocupado em entrar em guerra com a Espanha e a França, solicitou a Inglaterra que indicasse um General que pudesse instruir e adestrar as tropas portuguesas. O Conde de Lippe, indicado, assumiu o comando em 1762. Foi nessa época que redigiu os famosos “Artigos de Guerra” (um rigoroso Regulamento de Disciplina para o Exército Português), os quais foram trasladados para o Brasil, vigorando por muito tempo.

Companheiros, temos percebido que a desilusão pelo nosso atraso social é muito grande, o desespero é imenso. Estamos amarrados ao longo dos anos às regras que tentam a todo o custo manter a mão de ferro dos governantes e demais autoridades sobre as nossas

cabeças, numa demonstração de total abuso de poder, praticadas à revelia da realidade constitucional.

Os autoritários regulamentos disciplinares, os quais draconianos, retrógrados e primitivos que são, nos mantêm atrelados ao conservadorismo da caserna, transformando-nos em obedientes cegos, em pleno século XXI.

Observemos que ao longo da nossa história, ainda no tempo do Imperador D. Pedro I, já ocorrera uma grande revolta, por força de excessivo rigor do regulamento disciplinar (pelo fato de não cumprimentar um certo oficial que passava, o soldado foi punido com 150 pranchadas).

Que humilhação!

Com a proclamação da República, o Presidente Marechal Deodoro da Fonseca aboliu a prática do castigo corporal aplicada aos nossos soldados. Porém, no governo do marechal Floriano Peixoto, essa prática foi restabelecida, com o

limite máximo de 50 chibatadas. Já em pleno século XX, os nossos marujos não suportavam mais tamanha crueldade e humilhação impostas. No ano de 1910, um marujo foi punido com castigo corporal à revelia da lei. Foi imposta pelos que tudo podiam a punição de 250 chibatadas, muito acima das 50, como estava prevista como máxima (chicote contendo na ponta lâminas que cortavam a carne). Os carrascos determinavam que o punido mesmo desmaiado continuasse a ser castigado, com o sangue a jorrar por todo o lado, motivo pelo qual, tentando fugir da tortura e de tamanha humilhação, perante os companheiros e familiares, foi que aconteceu a revolta da chibata, onde temos como protagonista, o marinheiro João Cândido, retratado na música como o “Almirante negro”.

Observamos que a nossa luta é a mesma dos companheiros do passado, cujo objetivo a ser alcançado é fugir das

humilhações impostas na conquista pela dignidade, respeito, profissionalismo e resgate da auto-estima acima de tudo.

Enquanto não tivermos capacidade de união em torno do mesmo ideal, de Norte a Sul, envolvendo os governantes, os políticos e a sociedade no sentido de promover mudanças profundas na legislação que regula a nossa vida enquanto militares estaduais que somos e não tivemos a coragem de apresentar as nossas reivindicações e os nossos ideais, ficará difícil. Continuaremos a ter direitos diferenciados como cidadãos de segunda categoria.

Mudar é possível, vamos nos unir, vamos convencer os demais companheiros para que venham conosco cerrar fileira. O momento político é esse e do jeito que está não dá pra ficar! MUDAR AGORA, CONQUISTAR SEMPRE.

*Carlos Alberto
Dir. Séc. ASPRA-PM/BM-RJ*

ASPRA-PM/BM-RJ apoia a descentralização das unidades operacionais da Polícia Militar

A iniciativa do Comando Geral da Polícia Militar de extinguir o 13º Batalhão (Pça. Tiradentes) e o Batalhão Ferroviário, foi notícia recebida pela ASPRA-PM/BM-RJ como importante passo dado na área operacional da Polícia Militar. Segundo Vanderlei Ribeiro, Presidente da entidade, a estrutura física de um batalhão além de centralizadora é dispendiosa. “Na medida em que o efetivo for distribuído nas comunidades, o policiamento vai ser mais eficiente e a população sentirá a presença da polícia nas ruas. Além disso, os procedimentos terão maior agilidade e conseqüentemente a atuação contra a criminalidade será efetiva.” Conclui. Dados do próprio Comando da PM publicados recentemente revelam, que o custo gerado por um batalhão é de aproximadamente 1 milhão de reais por ano. A redução dessas despesas significa a possibilidade de aumentar o número do efetivo e investir em equipamentos indispensáveis para o policial militar no enfrentamento contra a criminalidade.

Governo refém dos coronéis

Num clima de descontentamento, líderes das Entidades representativas da Polícia Militar e Corpo de Bombeiros Militar do Rio de Janeiro, deixaram o gabinete do Secretário de Planejamento e Gestão do Governo do Estado, Sergio Rui, na tarde do último 15 de outubro no qual havia sido agendada uma reunião. Após horas de espera, o Diretor de Finanças da PM comunicou o cancelamento, por determinação do secretário Sérgio Rui. A pauta para discutir melhorias urgentes para a categoria que serve hoje à população, totalmente desprovida de estrutura material (equipamentos), salarial (defasado) e moral (falta de condições dignas para o exercício da função), terá que esperar por novo agendamento.

Naquela mesma tarde o Secretário reunia-se com a cúpula da Polícia Militar sob portas fechadas. Diante do descaso e desapontamento do grupo, o desabafo feito pelo presidente da ASPRARJ, Vanderlei Ribeiro: “Consideramos um desrespeito total com a classe, pois estamos diretamente ligados aos policiais e bombeiros militares, temos contato diário, conhecemos os problemas e sabemos das expectativas da categoria. Além disso, tínhamos compromissos que foram desmarcados para estarmos aqui e sermos dispensados depois de tanto tempo de espera”. Apesar de todo o constrangimento, o Diretor de Finanças prometeu levar o descontentamento dos representantes ao Secretário Sergio Rui, que deverá agendar nova data para a reunião.

Maior número de policiais nas ruas e planejamento inteligente

Após a divulgação da extinção dos dois batalhões, membros da ASPRARJ levantaram questões importantes que merecem ser revistas pelo Comando da PM. **Concurso ficaria pra mais tarde:** A primeira é a de que após a descentralização das unidades operacionais, o número do efetivo será suficiente e não haverá necessidade de novo concurso.

Ações planejadas e traçadas com inteligência: Ações planejadas com base em estatísticas periódicas das áreas mais violentas, investigação com inteligência e maior número do efetivo agindo 24 horas nas áreas críticas mapeadas, impediriam o policiamento escolhido para favorecer regiões determinadas pelos comandos, que são ainda hoje absolutamente autônomos para decidirem.

Distribuição do efetivo nas comunidades com gerência e supervisão: Cabos, soldados, sargentos, oficiais subalternos e superiores distribuídos por regiões formando uma equipe de ação. Ou seja, em cada região um gerente (Capitão) e a cada quatro gerentes um supervisor (Major) e um Coronel como gestor para exercer a chefia. Todos num trabalho integrado, bem equipados, monitorados, em grupos maiores

e com risco reduzido de sofrerem qualquer forma de ataque.

Cabines modernas apenas não inibem ações criminosas: O projeto apresentado recentemente da nova cabine blindada e muito bem equipada é sem dúvida muito bom se for posto em prática junto a decisão de aumentar o efetivo da área para 10 homens e não dois como acontece. “De que adianta uma cabine maravilhosa e segura? os policiais vão permanecer lá dentro e a população lá fora sofrendo com a bandagem?” Essas cabines certamente servirão como base de apoio mais segura, mas não evitarão que nossos policiais continuem morrendo ao saírem. A operação de ronda ostensiva sufoca e impede que o marginal circule livremente e saia de uma favela levando armas e drogas para outra com a tranquilidade que se vê hoje.

E por fim foi ressaltada, a discordância da constante intervenção do Comando da Polícia Militar na ação policial. “Ele tem que traçar ações para serem cumpridas na íntegra, sem questionamentos. Um Comandante não pode se expor na linha de frente. Quando isso acontece é sinal de fragilidade no planejamento e falta de confiança na estrutura gerencial”. Afirmo o presidente da ASPRARJ.

Parceria Unasp e Caixa gera vantagens aos associados

Para dar maior comodidade e conforto a seus clientes a Caixa Beneficente da Polícia Militar está passando por várias reformulações, que tem por objetivo único, levar um atendimento de excelência a seus associados. Entre elas, o fim dos atrasos em pagamentos de benefícios e facilidades, como por exemplo, a compras de medicamentos, com descontos que vão até 45%, em quase todas as farmácias



do estado. Sob administração do tenente Jorge Lobão, a Caixa passou a ter um atendimento mais humanizado, onde o associado tem voz. Sua gestão está totalmente voltada para o bem-estar do policial militar e seu associado. Prova disso, é que

Lobão disponibiliza o próprio celular para atender seus associados, inclusive aos finais de semana.

E as mudanças já estão sendo visíveis. Uma das primeiras medidas providenciadas e que tem obtido êxito, foi a parceria feita com a União Nacional de Assistência Funeral (Unasp), que desde junho de 2007 está prestando o serviço de assistência funerária, de qualidade, aos associados da Caixa.

A Unasp, nova parceira da CBPM veio para somar e tem recebido elogios das mais de 250 famílias atendidas nesses seis meses. A empresa foi fundada em 1983, tendo como principal objetivo, prestar serviços e assistência aos servidores públicos. Durante mais de duas décadas, a UNASP vem integrando ao seu quadro social, servidores de muitos órgãos públicos. A entidade é credenciada junto aos servidores do Governo Federal, Justiça Federal, Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, e dezenas de Prefeituras dos Estados do Rio, São Pau-

lo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul.

A Caixa, por muitos anos, vem enfrentando problemas em relação ao pagamento de benefícios, por conta de gestões anteriores e atrasos em repasses feitos pelo governo. Quando Lobão assumiu a presidência da Caixa, tinha processos que há 10 anos não eram pagos e estavam arquivados. A quitação desses débitos com os associados e aproximação deles com a instituição, foram algumas das prioridades estabelecidas por Lobão, quando assumiu a presidência da Caixa há 3 anos. Apesar dos problemas financeiros, todos os associados estão sendo assistidos, pois alguns benefícios tiveram que ser parcelados para atender a todos. "Nossa prioridade agora é quitar todos os benefícios. Essa parceria com a Unasp veio para somar em favor do policial militar e seu familiar. Pois o nosso compromisso maior é com ele", destacou. A Unasp está atendendo os associados da Caixa Beneficente pelo telefone 0800221418.

PLANFURI

Você e sua família totalmente protegidos

Assistência Funeral: Garantia de um funeral sem problemas. Central de atendimento 24 h para providenciar e pagar todos os preparativos relativos ao funeral. Planos executivo, especial e básico. Todos ao seu alcance.

Assistência Médica

Medicina de qualidade ao seu alcance. Atendimentos ambulatoriais, consultas médicas ilimitadas em clínicas básicas e especializadas (opcional).

Medicamentos a preço de custo (ADCUM-RJ) Associação de Defesa de consumidores e usuários de medicamentos - RJ. A ADCUN é a primeira entidade civil sem fins lucrativos do Brasil na área de medicamentos, que agora traz uma experiência vitoriosa para o Estado do Rio de Janeiro, assegurando aos associados o direito de comprar remédios a preço de custo.

Centro Oftalmológico Albert Sabin (GRATUITO)

Adeus aos bravos guerreiros

Aos companheiros que foram mortos na luta contra a criminalidade, nos restou além da saudade doída, o nosso agradecimento por tanta dedicação na missão que exerceram e a nossa certeza de que esses, já nasceram heróis. Venceram as dificuldades da vida para estudar e se formarem militares, venceram o preconceito injusto por conta dos que vacilaram na missão, venceram o receio de por em risco a própria vida diante da fragilidade dos recursos que lhe foram oferecidos, venceram o orgulho de ostentar a própria farda por morarem quase sempre em comunidades violentas onde apenas a minoria conhece a vitória e por isso tornou-se celeiro da revolta e delinqüência. Ah... Nossos policiais, tão jovens e tão destemidos... Tão queridos pelos companheiros, pelos familiares, por todos aqueles que os conheceram e até pelos desconhecidos que se sentiam seguros com a sua presença ou mesmo pelos que os viram pelos noticiários em pleno combate por todos, pela paz que tanto sonhamos. Temos muito que agradecer e incluí-los em nossas orações, apesar da certeza de que estão todos nos braços do Senhor. Uma dor imensurável para a família que perde seu ente querido, mas que terá pra sempre o brilho enorme no olhar ao falar do seu herói e talvez nesse momento uma lágrima caia e sirva de bálsamo para tanta dor, e que essa dor com o tempo dê passagem para que se instale definitivamente o orgulho do parentesco com o herói, que vem como sentimento carregado de alegria por ser tão especial, digno de um Ser-humano vencedor, que chegou ao mundo com uma carga extra de coragem, sem preocupar-se com o tempo da viagem por aqui, que optou por não se omitir das tragédias alheias. Quando menino certamente fazia planos de lutar pela paz e pela justiça... Coisas de um bom rapaz que hoje descansa e ora por todos nós que ainda estamos aqui. Fiquem em paz!

Conheça as vantagens de ser sócio da ASPRA-PM/BM-RJ e junte-se a nós

Por apenas R\$30,58 mensais você e seus dependentes poderão utilizar os seguintes serviços:

- > Lazer e conforto para a sua família (Sede Social Recreativa Ruy Rodrigues - Itaipuaçu - RJ)
- > Odontologia
- > Fonoaudiologia
- > Assistência Jurídica
- > Convênios Opcionais: Plano de Saúde e Plano Funeral

A ASPRA-PM/BM-RJ abre espaço para novos sócios e continua a promoção de descontos para os sócios que trouxeram novos associados

Fortaleça a sua entidade de classe e nos ajude a conquistar outros benefícios profissionais para você